

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

João Batista Ferreira - coordenacaoadmfcc@hotmail.com

lara Maria Castro - iaracastro08@yahoo.com

\* Submissão em: 18/09/2019 | Aceito em: 19/01/2020

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal. Especificamente, descrever a importância das finanças pessoais e as principais ferramentas de controle; analisar a visão dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia sobre finanças pessoais e comparar o conhecimento sobre finanças pessoais entre as diferentes áreas. A metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, e um estudo de caso. Foi aplicado um questionário estruturado para uma amostra de 98 participantes, a fim de comparar a visão dos alunos dos diferentes cursos. Por meio deste trabalho foi possível perceber que os alunos têm dificuldades em lidar com finanças pessoais, ainda falta planejamento e controle de gastos. Indica também que a família é a base da educação financeira, mas nem sempre tem conhecimento suficiente a respeito do assunto para ensinar aos filhos, a faculdade é vista como uma forma de apoio, já a escola não é tão citada como um local para adquirir conhecimentos, pois ainda carece de disciplinas que possam dar auxílio no desenvolvimento de jovens e adultos educados financeiramente. Não existem grandes diferenças em relação ao nível de conhecimento entre os cursos, além da segurança para lidar com essa questão. Enquanto os alunos de administração e contábeis se sentem seguros, os alunos de pedagogia e psicologia não possuem essa segurança. Conclui-se que a educação financeira, mesmo no ensino superior, não é tão eficaz, como seria se fosse abordada desde a infância e fizesse parte da cultura da população brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico a respeito do assunto poderia acarretar a melhores resultados da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Administração Financeira. Controle Financeiro Pessoal. Percepção dos discentes.

### FINANCIAL EDUCATION: LEVEL OF KNOWLEDGE OF STUDENTS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

#### ABSTRACT

This paper aimed to identify undergraduate students' knowledge of personal financial management. Specifically, describe the importance of personal finance and key control tools; analyze students' view of business, accounting, pedagogy and psychology courses on personal finance and compare personal finance knowledge across different areas. The methodology is a descriptive, qualitative and quantitative research, and a case study. A structured questionnaire was applied to a sample of 98 participants in order to compare the students' view of the different courses. Through this work it was possible to realize that students have difficulties in dealing with personal finances, planning and spending control are still lacking. It also

indicates that the family is the foundation of financial education, but not always knowledgeable enough about the subject to teach children, college is seen as a support, as the school is not as much cited as a place to acquire knowledge. because it still lacks disciplines that can assist in the development of financially educated youth and adults. There are no major differences in the level of knowledge between the courses, besides the security to deal with this issue. While business and accounting students feel safe, students of pedagogy and psychology lack this security. It is concluded that financial education, even in higher education, is not as effective as it would be if approached since childhood and were part of the culture of the Brazilian population. The development of critical thinking on the subject could lead to better research results.

**Keywords:** Financial management. Personal Financial Control. Perception of the students.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema finanças pessoais está se tornando cada vez mais presente, assim como as pessoas estão mudando seus hábitos alimentares, viram a necessidade de alterar também a forma de gerir seus recursos pessoais. De acordo com Gama e Correia (2013) a qualidade de vida está associada a uma boa saúde financeira. Problemas nessa área podem afetar de maneira negativa qualidade da alimentação e lazer, não é difícil deparar com pessoas com alto grau de insatisfação e stress, gerados por problemas familiares com origem na gestão dos recursos disponíveis.

Cruz, Kroetz e Fáveri (2012), asseguram que o consumismo desenfreado tem contribuído para que essas complicações se tornem tão comuns, além de aumentar o nível de endividamento das pessoas, salientando assim a necessidade em se educar financeiramente.

Falar sobre o dinheiro não é um assunto que traz satisfação a todos e acaba sendo um desafio nos tempos atuais, pois exige o controle financeiro, disciplina e planejamento, Silva (2013), afirma que o ato de planejar significa organizar antes de agir, considerando sempre a possibilidade de atingir os objetivos e metas e quanto maior controle sobre as finanças maior a segurança e tranquilidade financeira para conquistar o que cada pessoa considera, satisfatório para manter um padrão de vida, além de diminuir os riscos de ficar endividado.

Segundo Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) a sociedade em geral está preocupada em alcançar elevados níveis salariais, mas nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio, a necessidade nas finanças é controlar melhor o destino do dinheiro do que a sua origem, pois de nada adiantara o maior salário se as pessoas não souberem administra-lo corretamente.

Por se tratar de um tema de grande relevância na qualidade de vida das pessoas viu se

a necessidade de entender como ele funciona, e quais as melhores ferramentas a serem usadas para administrar as finanças pessoais. Além de identificar o que a má gestão desses recursos pode proporcionar na vida das pessoas. Do ponto de vista acadêmico podemos detectar qual a dificuldade dos indivíduos em fazer essa gestão e o que pode ser feito para diminuir essa dificuldade através do ensino.

Com base nestes comentários iniciais surge o seguinte questionamento: O que é educação financeira? Porque é necessário o gerenciamento dos recursos pessoais? O que é considerado uma boa gestão pessoal? Qual o nível de conhecimento dos alunos de administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia em finanças pessoais?

Assim, este trabalho objetiva-se identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal. Especificamente descrever a importância das finanças pessoais e as principais ferramentas de controle; analisar a visão dos alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia sobre finanças pessoais, e comparar o conhecimento sobre finanças pessoais entre as diferentes áreas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA – FINANÇAS PESSOAIS

Cruz, Kroetz e Fáveri (2012) enfatizam que finanças pessoais é um assunto extremamente importante, e domina um grande espaço em nossa vida, particularmente em nossa conta bancária.

Com base em Pires (2006), em uma economia baseada em moeda e crédito, compreende – se por finanças pessoais a gestão do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, como a aplicação de recursos físicos e ativos pertencentes ao indivíduo com o intuito de obter dinheiro e satisfazer as necessidades e os desejos individuais.

Massaro (2015) explica que as técnicas e práticas de gestão financeira, quando aplicadas a indivíduos e famílias, formam aquilo que se chama, usualmente, de finanças pessoais.

Mas, ter controle das finanças pessoais não significa ser educado financeiramente. Educação Financeira, segundo o Banco Central do Brasil, consiste na formulação de medidas que visam à melhoria da compreensão dos indivíduos, em relação aos produtos financeiros, seus conceitos e riscos, por meio de informações e recomendações de forma clara, o indivíduo consegue aperfeiçoar sua confiança e capacidade para tomar uma decisão segura, ocasionando a um bem-estar financeiro (BRASIL, 2018).

Silva (2013) esclarece que o princípio da educação financeira é ser capaz de ganhar, economizar e investir seus recursos, tendo em vista melhorar sua qualidade de vida.

Embora vivermos em um país capitalista, Ferreira (2017) crítica que pouco se comenta sobre a importância da população brasileira ter conhecimento financeiro básico para viver bem neste sistema. Mas apesar de não ser uma realidade brasileira, o decreto nº 7.397 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF que tem por finalidade promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, tornar o sistema financeiro mais sólido e eficiente e conduzir os consumidores a tomarem decisões mais conscientes.

A educação financeira deveria iniciar nos laços familiares, e ser complementada na escola. O ensino de finanças em diferentes fases da vida, contribui para que os jovens sejam capazes de lidar com essas questões mais facilmente (HITTE et al. 2011).

Segundo Pinheiro (2008), o ensino sobre finanças pessoais pode contribuir para que as crianças entendam o valor do dinheiro, aprendam a gerir orçamentos e a poupar. Propiciar aos estudantes habilidades importantes que lhes permitam manter-se de forma independente. Possibilita aos adultos planejar seus objetivos de vida, como a aquisição da casa própria, o sustento da família, o financiamento dos estudos de seus filhos e prevenir-se para a aposentadoria.

Borges (2013) explica que no Brasil, os estudos sobre educação financeira não são abordados na grade curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental, não havendo disciplinas sobre orçamento familiar e pessoal, ou planejamento financeiro pessoal.

Oliveira et al (2013) salientam que o hábito de não poupar dos brasileiros é atribuído à inexistência de disciplinas nas diferentes fases de ensino que apresentem conhecimentos básicos referentes a finanças, contabilidade e economia. Com isso, se os estudantes que não realizarem, em momento futuro, cursos nas áreas de administração, ciências contábeis e/ou economia, dificilmente terão acesso a essa área de conhecimento.

A falta de preparo por parte da escola em disciplinas ligadas a finanças traz muitos efeitos negativos, pois a maioria das pessoas quando adultas continuam ignorando essa questão e seguem sem instrução financeira e sem competência para administrar o dinheiro. As consequências são ainda mais graves em razão de que, ninguém, seja qual for sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo das finanças (MARTINS, 2004).

## 2.2. PLANEJAMENTO E FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO

Problemas na área financeira, nem sempre estão relacionados a baixa renda ou falta de dinheiro, as vezes surgem devido ao excesso de gastos efetuados, independente do padrão de vida (BRASIL, 2009). Deste modo reconhecendo a necessidade do planejamento na vida de cada indivíduo.

Giaretta (2011) diz que o planejamento financeiro possibilita o indivíduo ou as famílias, adequar suas rendas a suas necessidades, mas para isso é necessário o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de conhecer seu potencial econômico, ter valores e metas, estabelecer prioridades e prazos para realização do que se almeja.

Através do planejamento é possível detectar e eliminar gastos supérfluos, programar compras futuras evitando o pagamento exagerado de juros, realizando seus objetivos de vida e enfrentando com maior equilíbrio os eventuais problemas que podem surgir (HALLES, SOKOLOWSKI, HILGEMBERG, 2008).

Assim como as empresas que elaboram seus planejamentos estratégicos regularmente, se organizando com finalidade de se precaver para o que está por vir, todas as pessoas também deveriam ter seu planejamento bem estruturado, independe de classe social ou momento que está vivendo (CHEROBIM, ESPEJO, 2010).

Silva (2013) aborda o planejamento como um guia que deve ser seguido afim, de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos como comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio assim aprendendo a desenvolver a capacidade de controlar ansiedades, evitar desperdícios e resistir aos desejos.

A regra essencial para ter uma boa saúde financeira e gastar menos do que se ganha, portanto, o primeiro passo, para se delimitar os objetivos financeiros a serem atingidos é identificar a real situação financeira da pessoa. Frankenbeg (1999) orienta que para isso, faz-se necessário um minucioso levantamento dos bens possuídos e das dívidas e obrigações existentes. Atividade esta que pode ser realizada por meio de um balanço patrimonial.

Outra ferramenta para Brasil (2009) é o orçamento, uma espécie de planejamento no qual se discriminam os valores referentes a despesas e receitas previstas para determinado período, auxilia na projeção e acompanhamento das contas.

Hoji (2010) explica que administrar sua renda sem um norte físico é como andar no escuro. O planejamento orçamentário dispõe-se ao estudo antecipado dos números, possibilitando enxergar as medidas a serem tomadas para atingir os resultados esperados. Ele

orienta as pessoas, a saber, aonde mexer, com o objetivo de chegar onde se deseja.

Há diversas formas de fazer o controle financeiro uma delas é indispensável, Pires (2006), destaca o fluxo de caixa, uma ferramenta com o objetivo de dar auxílio na tomada de decisão sobre a folga de recursos ou a necessidade de investimentos, pois tem o poder de mostrar as entradas e saídas de dinheiro através do movimento diário e o saldo de caixa para o período projetado.

Giaretta (2011) explica que na internet é possível encontrar diversos modelos de fluxo de caixa, cabe as pessoas escolherem ou adequar a sua realidade aquele que seja eficaz e de fácil manutenção e acompanhamento. De modo que eventuais dificuldades não os desestimulem fazendo-os desistir de seus objetivos.

Outra ferramenta seria o controle de contas a receber e a pagar, Luck et al (2014) afirma que é tão importante saber o quanto se ganha, mas também o quanto dessa renda já está comprometida e o quanto ainda se pode gastar. O controle de contas a pagar possibilita uma melhor visualização das responsabilidades assumidas, permitindo acompanhar de forma simples os pagamentos a serem efetuados em determinado período, sendo útil para avaliar a melhor oportunidade de assumir novos compromissos de modo a não concentrar muitos pagamentos e uma só data.

Martins (2004) comenta sobre demonstração de renda outro instrumento capaz de proporcionar aos seus usuários informações para o desenvolvimento da gestão financeira pessoal apresentando através do valor monetário todos os rendimentos e os gastos ao final de um período, informando se houve lucro ou prejuízo.

Há diversas maneiras de facilitar o controle financeiro como: Fazer anotações dos seus gastos para não esquecer, guardar notas e recibos para facilitar o trabalho, comparar os gastos de meses anteriores para avaliar o que pode ser melhorado, e procurar incluir uma previsão de valor para sua poupança ou investimentos. O ideal é que cada indivíduo procure pela melhor forma de manter suas finanças sobre controle (BRASIL, 2009).

### 2.3. IMPACTOS DA GESTÃO FINANCEIRA NA QUALIDADE DE VIDA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), afirma que a qualidade de vida é a percepção de cada pessoa sobre sua inclusão na vida, referente a cultura e ao sistema de valores no ambiente a qual vive, em relação a suas metas, expectativas, padrões e preocupações.

Herculano (1998) explica que a avaliação da qualidade de vida dos indivíduos pode ser feita analisando os recursos disponíveis e a capacidade de satisfazer suas necessidades, ou, avaliar as necessidades pelo grau de satisfação e desejos atingidos.

A eficiência das pessoas e das famílias de administrar seu dinheiro de forma equilibrada e produtiva acabou se tornando motivo de preocupação, podendo ser visto que na prática muitas famílias se endividam comprometendo não só seus recursos financeiros atuais, como também os futuros, ocasionando problemas familiares e de saúde (MARQUES, CORREA, NETO, 2016).

O Banco Central do Brasil (2013) assegura que a educação financeira é o meio de regular, conhecimentos sobre atitudes básicas que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Sendo assim um mecanismo para promover o desenvolvimento econômico. Pois a qualidade das decisões financeiras afeta, a economia, por estar diretamente ligada a problemas como os níveis de inadimplência da população e a capacidade de investimento do país.

Se por um lado a má gestão dos recursos pessoais tem impacto na economia do país por outro ela afeta também a saúde das pessoas. Ferreira (2017) explica que a falta de conhecimento financeiro tornou um problema no bem-estar da população. Pois, os altos índices de inadimplência causam um desconforto e preocupações, podendo afetar até a saúde mental dos indivíduos.

Capriles (2005) salienta que o dinheiro provoca as paixões mais intensas e violentas, mal-entendidos, discussões entre amigos, conflitos conjugais, brigas em família, depressão, ansiedade, medos, são diversas as preocupações, o medo do futuro, da pobreza, o desejo de ter mais. Cada pessoa sente os impactos da falta de dinheiro de uma determinada forma. Assim fica evidente que o endividamento e a má gestão dos recursos financeiros pessoais esta, relacionada a uma série de sentimentos negativos, influenciando no estado emocional das pessoas.

A renda quando administrada de forma adequada torna-se um grande aliado do bem-estar da sociedade e certamente implicará na melhora da qualidade de vida, eliminando sintomas tais como stress emocional, depressão, hipertensão, irritabilidade, insônia, entre outros que angustiam as pessoas e lotam os consultórios médicos. O dinheiro, para uma pessoa educada financeiramente, nunca será sinônimo de problemas (FRANCISCHETTI; CAMARGO; SANTOS, 2014).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, e um estudo de caso. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Cumpre enfatizar que esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, (CEP) da Faculdade Patos de Minas com número do parecer: 3.064.435.

#### 3.1 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Foi aplicado um questionário estruturado com os alunos dos cursos de administração, ciências contábeis, pedagogia e psicologia sendo a amostra descrita na tabela 01.

Para calcular a amostra foi utilizado o Open Epi. Software online de cálculos estatísticos, no caso tamanho da amostra, com um nível de confiança de 90%, disponível em <http://www.OpenEpi.com/SampleSize/SSPropor.htm>.

**Tabela 01** – Tamanho da amostra

Curso	População	Amostra
Administração	47	28
Ciências Contábeis	18	15
Pedagogia	43	27
Psicologia	45	28
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>98</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Assim, a amostra total da pesquisa foi de 98 alunos distribuídos conforme a tabela 01. Vale ressaltar que antes da aplicação do questionário, em sala de aula, com as permissões devidas, foi explicado o questionário (Anexo A), bem como colhidas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A).

O participante teve o direito de decidir sobre a participação ou não da pesquisa. No questionário foram colhidas informações sócio demográficas como: sexo, faixa etária, atividade profissional, renda e estado civil.

Foram incluídos aqueles que assinarem o TCLE, assim como, somente os alunos que estiveram matriculados nos cursos descritos na tabela 1. Já referente à exclusão, foram excluídos os alunos que estivessem de licença ou ausente no momento da pesquisa.

Foram realizados procedimentos que não trouxeram quaisquer danos à saúde e integridade dos participantes, entretanto pode haver desconforto ao responder as perguntas do questionário, o que foi anteriormente explicado, antes do procedimento, e, caso o participante

não desejasse continuar, poderia deixar a pesquisa a qualquer momento, sem nenhum ônus a sua desistência.

### 3.2. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o *Microsoft Excel* 2016, possibilitando a construção de gráficos para melhor visualização dos resultados, auxiliando na discussão e compreensão da visão dos respondentes sobre as finanças pessoais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa. O capítulo está estruturado em cinco seções, compreendendo o perfil dos respondentes, questões sobre grau de conhecimento sobre finanças pessoais, controle financeiro e, por fim, o planejamento financeiro.

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Dos 98 alunos participantes da pesquisa, (29,75%) são do sexo masculino, enquanto (70,45%) são do sexo feminino. No que se refere à faixa etária dos respondentes, observa-se, na Tabela 2, que a maioria deles possui idade até 20 até 40 anos de idade.

**Tabela 2** – Faixa etária dos respondentes

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Até 20 anos	35,71%	23,08%	23,53%	21,43%
De 21 a 30 anos	<b>42,86%</b>	<b>46,15%</b>	<b>64,71%</b>	<b>53,57%</b>
De 31 a 40 anos	21,43%	23,08%	11,76%	17,86%
De 41 a 50 anos	0,00%	7,69%	0,00%	7,14%
Acima de 50 anos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil dos estudantes, observa-se que a maioria está solteira sendo mais de (60%) em todos os cursos.

**Tabela 3** – Estado civil

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Solteiro (a)	<b>77,78%</b>	<b>64,29%</b>	<b>68,75%</b>	<b>69,23%</b>
Casado (a)	14,81%	21,43%	25,00%	19,23%
Desquitado (a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Divorciado (a)	3,70%	7,14%	0,00%	0,00%
Companheiro (a)	3,70%	7,14%	6,25%	11,54%
Viúvo (a)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Através da tabela 4, é possível visualizar quanto a faixa salarial, os participantes dos cursos de administração e ciências contábeis possuem uma renda maior predominante entre 1 e 2 salários, enquanto psicologia e pedagogia em grande parte tem uma renda de até 1 salário mínimo.

**Tabela 4** – Faixa Salarial

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Até um salário mínimo	30,77%	14,29%	<b>81,25%</b>	<b>53,85%</b>
Entre um (1) e dois (2) salários	<b>42,31%</b>	<b>35,71%</b>	12,50%	30,77%
Entre dois (1) e três (3) salários	7,69%	28,57%	6,25%	3,85%
Entre três (3) e quatro (4) salários	15,38%	14,29%	0,00%	3,85%
Entre quatro (4) e cinco (5) salários	0,00%	7,14%	0,00%	3,85%
Mais de cinco (5) salários	3,85%	0,00%	0,00%	3,85%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 5, pode-se destacar que os alunos dos cursos de administração (62,96%) e ciências contábeis (66,67%) são funcionários do setor privado, e o restante se divide entre funcionários do setor público, empresários e estudantes.

**Tabela 5** – Atividade profissional

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Funcionário do setor público	7,41%	0,00%	6,25%	16,13%
Funcionário do setor privado	<b>62,96%</b>	<b>66,67%</b>	<b>56,25%</b>	29,03%
Empresário	18,56%	20,00%	6,25%	6,45%
Estudantes	7,41%	6,67%	<b>25,00%</b>	<b>32,26%</b>
Estagiário	0,00%	6,67%	0,00%	9,68%
Desempregado	3,70%	0,00%	6,25%	6,64%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

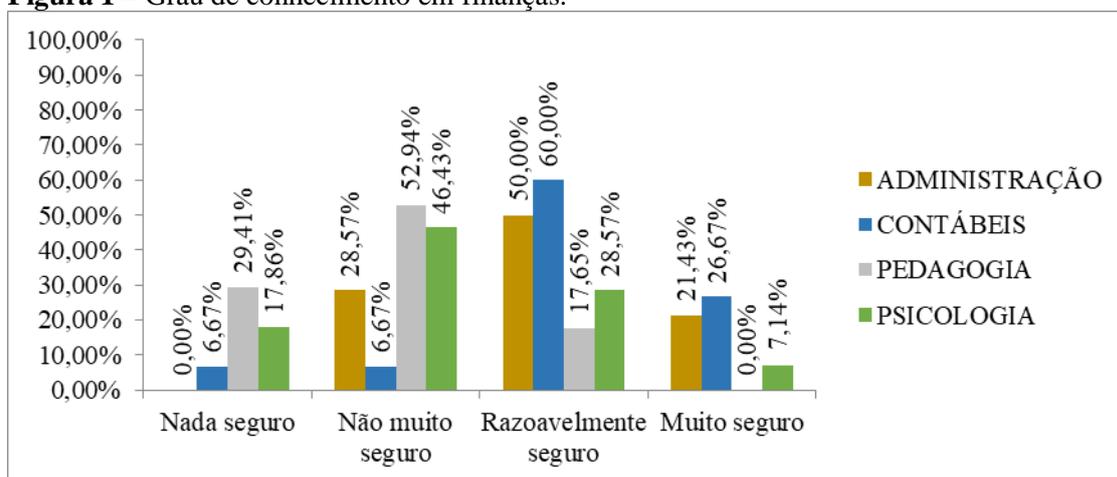
Comparado ao curso de pedagogia onde (56,25%) trabalham no setor privado e o restante predomina-se como estudante. Já no curso de psicologia a média de pessoas que se

dedicam ao estudo e estão desempregadas demonstra um nível maior em relação aos outros cursos.

#### 4.2. GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

A segunda parte de questões buscou identificar os conhecimentos sobre finanças pessoais e a forma com que os alunos foram financeiramente educados.

**Figura 1** – Grau de conhecimento em finanças.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados, figura 1, demonstram que os participantes dos cursos voltados a finanças se consideram razoavelmente seguros, acredita-se que seja pela grade curricular possuir disciplinas como matemática financeira, contabilidade e economia que proporcionam uma maior segurança ao lidar com finanças. Já os cursos voltados para área de humanas não se sentem muito seguros em seus conhecimentos, fato esse que pode ser justificado devido esses cursos não terem disciplinas financeiras em sua matriz curricular.

**Tabela 6** – Maneiras que adquiriram conhecimento

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Escola	5,56%	0,00%	9,52%	8,88%
Família	<b>47,22%</b>	18,75%	<b>66,67%</b>	<b>55,88%</b>
Internet	8,33%	12,50%	9,52%	11,76%
Conversas com Amigos	5,56%	0,00%	9,52%	8,82%
Aula Faculdade	16,67%	<b>31,25%</b>	0,00%	5,58%
Outros	16,67%	37,50%	4,76%	11,76%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre formas que foram adquiridos os conhecimentos financeiros (47,22%) dos alunos de administração reconhecem ter tido informações através da família, em razão das disciplinas voltadas a finanças serem apresentadas apenas nos últimos períodos do curso, já os alunos de ciências contábeis (31,25%) obtiveram conhecimento através de aulas na faculdade em decorrência das disciplinas ligadas a finanças serem vistas nos períodos iniciais. Enquanto os alunos dos cursos de psicologia e pedagogia obtiveram conhecimento através da família onde se deve iniciar a base para a educação financeira. Em relação aos conhecimentos através da escola a uma margem de menos de 10% em todos os cursos, o que comprova a carência de informações nos ensinos fundamental e médio evidenciando assim uma afirmação de Braido (2014), que a falta de abordagem em finanças na escola, e um fator fundamental no desenvolvimento de adultos incapazes de lidar com suas próprias finanças, impedindo assim o preparo para tratar de um tema tão presente na vida de todos.

**Tabela 7** – Informações adquiridas sobre educação financeira.

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Péssimo	7,14%	0,00%	<b>38,46%</b>	29,63%
Ruim	0,00%	0,00%	11,54%	22,22%
Regular	25,00%	40,00%	19,23%	<b>40,74%</b>
Bom	<b>53,57%</b>	<b>60,00%</b>	19,23%	7,41%
Ótimo	14,29%	0,00%	11,54%	0,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na visão dos alunos a respeito de informações adquiridas, administração (53,57%) e ciências contábeis (60%) concordam que foi boa enquanto, pedagogia acha péssima e psicologia regular, como a maioria dos alunos obteve esse conhecimento através da família, Borges (2013), reforça a ideia de que a educação financeira deveria ser ensinada nos primeiros anos de vida, mas como muitos pais não tem, conhecimento suficiente a respeito de finanças para passar para os filhos deveria haver mais iniciativas das escolas para que o problema fosse amenizado.

**Tabela 8** - Grau do auxílio do curso em finanças pessoais.

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Péssimo	7,14%	0,00%	<b>42,31%</b>	25,93%
Ruim	0,00%	6,67%	19,23%	29,63%
Regular	32,14%	<b>66,67%</b>	15,38%	<b>37,04%</b>
Bom	<b>53,57%</b>	26,67%	19,23%	7,41%
Ótimo	7,14%	0,00%	3,85%	0,00%

<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>
--------------	----------------	----------------	----------------	----------------

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que os alunos de administração e contábeis têm uma visão do auxílio do curso como boa e regular, pois está diretamente ligado a finanças, psicologia considera como regular, já pedagogia acredita ser péssimo. Braido (2014), ressalta que os alunos entram na universidade e permanecem como o mesmo nível de conhecimento até o final de sua formação, devido ao não desenvolvimento sobre educação financeira pessoal, esse autor sugere que as universidades promovam cursos sobre finanças pessoais, para as diferentes áreas, estabelecendo como um requisito para a conclusão do curso.

#### 4.3 CONTROLE FINANCEIRO

Este tópico apresenta os resultados dos questionamentos com a finalidade de identificar a maneira como é feita o controle financeiro pelos alunos dos cursos.

A figura 2 aponta que (53,55%) dos alunos ainda optam pelo caderno de anotações para fazer seu controle financeiro. Os aplicativos são usados por (18,46%) dos alunos, já o *Excel* e o programa menos usado que representa apenas (11,71%). Um fato surpreendente seria (16,28%) dos alunos não possuem controle financeiro resposta essa que pode ser justificada pela tabela 7.

**Figura 2** – Formas de controle financeiro



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Entre os motivos para a não realização dos gastos, os alunos de administração e psicologia afirmam não ser realizado pela falta de tempo. Já os respondentes de pedagogia revelam não saber como fazer o controle, referente a ciências contábeis a uma porcentagem similar de (27,27%) entre a falta de tempo, e não considerar necessário e outros motivos, apresenta também (18,18%) de respostas onde os alunos não possuem interesse em fazer o monitoramento.

**Tabela 9** – Motivos para não realizar monitoramento dos gastos

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Não tem interesse	7,69%	18,18%	6,25%	0,00%
Falta de Tempo	<b>42,31%</b>	<b>27,27%</b>	18,75%	<b>43,48%</b>
Não sabe como fazer	11,54%	0,00%	<b>37,50%</b>	34,78%
Não considera necessário	7,69%	<b>27,27%</b>	25,00%	13,04%
Outros	30,77%	<b>27,27%</b>	12,50%	8,70%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificando a tabela 10, observa-se que a maior parte dos respondentes conseguem pagar suas contas e ainda sobra dinheiro para comprar algo. Comparando os cursos voltados a humanas grande parte revelaram pagar as contas e não sobrar nada ou nem sempre pagar as contas. Braido (2014), comenta que grande parte da população não tem conhecimento suficiente sobre finanças pessoais, comprometendo assim grande parte do salário com dívidas e aquisições em diversas prestações, ocasionando a não atender todos os compromissos financeiros acordados.

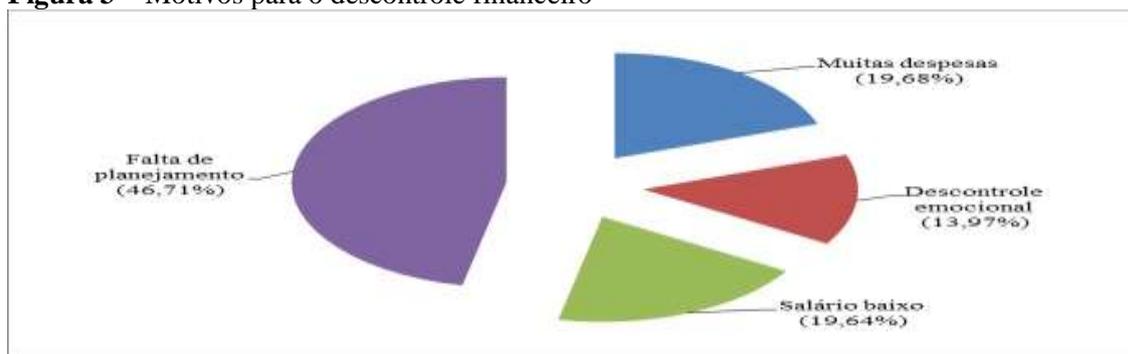
**Tabela 10** – Controle e orçamento mensal

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Pago minhas contas e sobra	<b>67,86%</b>	<b>80,00%</b>	<b>35,29%</b>	<b>66,67%</b>
Pago minhas contas, mas não sobra	17,86%	6,67%	35,29%	25,93%
Nem sempre pago minhas contas	14,29%	13,33%	23,53%	7,41%
Nunca pago minhas contas	0,00%	0,00%	5,88%	0,00%
Vivo pegando dinheiro emprestado	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Vivo deixando minhas contas atrasarem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a figura 3, os alunos reconhecem que os motivos para o descontrole financeiro em (46,71%) dos casos e provocado pela falta de planejamento, seguido por possuir muitas despesas em (19,68%), e por possuírem um salário baixo em (19,66%), e reconhecendo o descontrole emocional como fator apenas por (13,97%) dos alunos. Massaro (2015), explica que a falta do dinheiro e um grande responsável pelo descontrole financeiro, motivando assim de forma direta ou não o estresse, problema na saúde, na família e a perda de produtividade nas organizações.

**Figura 3** – Motivos para o descontrole financeiro



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a tabela 11, mais de (50%) dos alunos de administração, ciências contábeis e psicologia afirmam que planejar com antecedência e o principal motivo para a realização de suas compras, enquanto os alunos de pedagogia alegam como causa, as compras por impulso. Tais afirmações causam controvérsia as respostas da tabela anterior onde os alunos indicam como principal fator para o descontrole financeiro a falta de planejamento, essa situação pode ocorrer devido ao planejamento ter sido feito de forma errada ou feito não considerando todas as situações que poderiam acontecer. Evidenciando assim que o planejamento correto das finanças e o primeiro passo para conquistar uma vida financeira saudável.

**Tabela 11** – Motivos para realização das compras

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Planejou com antecedência	<b>55,17%</b>	<b>53,33%</b>	12,50%	<b>51,72%</b>
Está na promoção	6,90%	13,33%	25,00%	13,79%
Compras por impulso	27,59%	20,00%	<b>56,25%</b>	31,03%
Tem crédito aprovado	10,34%	13,33%	6,25%	3,45%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 12, pode-se destacar entre os cursos de administração, ciências contábeis e psicologia a principal forma de pagamento, o uso do cartão de credito, uma ferramenta que se usada de forma controlada pode se tornar um aliado na hora da realização das compras, enquanto o curso de pedagogia afirma realizar suas compras por meio do crediário e carnês o que provavelmente não seja algo tão positivo por possuir juros embutidos aumentado assim o valor da compra.

**Tabela 12** – Formas de pagamento das contas a prazo

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Só compra à vista	32,26%	20,00%	15,79%	21,88%
Cheque pré-datado	0,00%	0,00%	0,00%	3,13%

Cartão de crédito	<b>38,71%</b>	<b>53,33%</b>	10,53%	<b>43,75%</b>
Crediário e Carnê	29,03%	26,67%	<b>73,68%</b>	31,25%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da tabela anterior, as dívidas dos alunos são respectivamente de acordo com a forma que utilizam para a realização de suas compras ressaltando o cartão de crédito e os carnês.

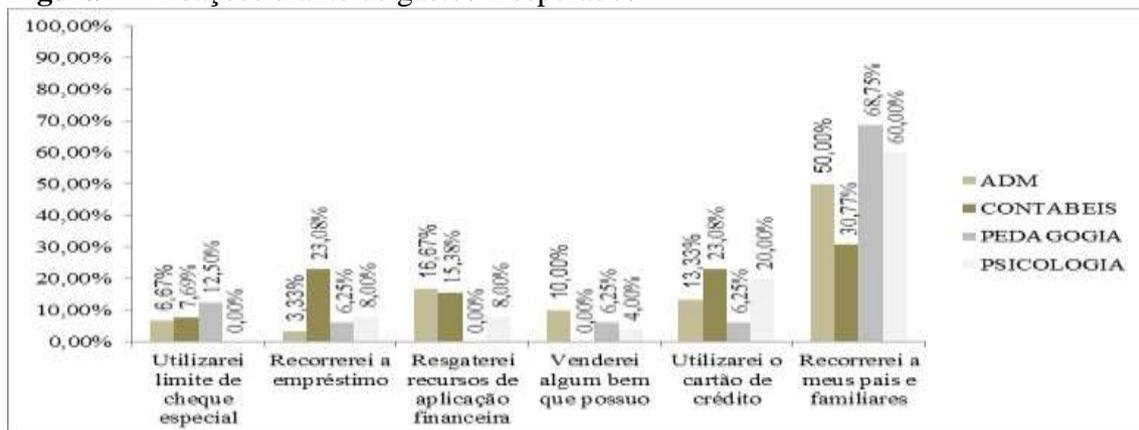
Tabela 13 – Modalidade de dívidas dos participantes

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Cartão de crédito	<b>38,24%</b>	<b>34,78%</b>	20,83%	<b>51,61%</b>
Financiamento de automóvel	8,82%	17,39%	4,17%	3,23%
Financiamento de imóvel	5,88%	13,04%	4,17%	6,45%
Empréstimos Familiares	5,88%	4,35%	0,00%	6,45%
Carnês	32,35%	21,74%	<b>50,00%</b>	29,03%
Cheque especial	2,94%	0,00%	4,17%	0,00%
Outros	5,88%	8,70%	16,77%	3,23%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a tabela a seguir, é possível perceber que a principal reação dos alunos diante de gastos inesperados está em recorrer aos pais e familiares, levando assim a gerar problemas, desconfortos e discussões pois emprestar dinheiro não é uma boa opção e já se nota uma falta de organização e planejamento, Braidó (2014), comenta que a educação financeira da autonomia as pessoas, permitindo as agir de forma mais digna e livre da ajuda de terceiros.

Figura 4 – Reações diante de gastos inesperados



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando a figura a seguir, é notório que o descontrole financeiro e prejudicial à saúde, (41,23%) dos alunos afirmam ficar ansiosos diante do descontrole de suas finanças,

(27,03%) perdem o sono, (19,65%) ficam irritados e (6,70%) se julga incapaz, e apenas (5,39%) dizem que não os afeta de nenhuma maneira.

**Figura 5** – Reações com descontrole financeiro



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que a falta de controle financeiro gera apenas situações negativas em todas as áreas na vida das pessoas. Massaro (2015), comenta que a decisões financeiras são influenciados por fatores emocionais sendo compreensível que leve a dor e angústia caso não estejam dentro do planejado.

#### 4.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Com a finalidade de identificar como os alunos planejam seu futuro, este tópico demonstra os resultados das respostas.

Os administradores e contadores dizem que têm planejamento para o futuro e colocam em prática. Por outro lado, os pedagogos e psicólogos têm preocupação, às vezes, até planejam, mas não colocam em prática.

**Tabela 14** – Preocupação com o futuro financeiro

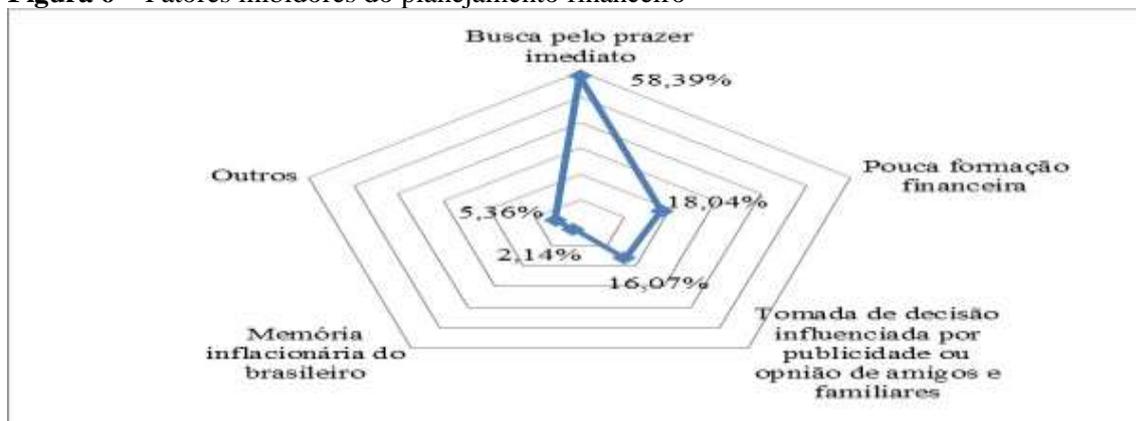
	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Não tem preocupação	3,57%	0,00%	0,00%	0,00%
Possui, mas não prática	17,86%	20,00%	<b>41,18%</b>	21,43%
Tem planejamento e não prática	25,00%	26,67%	<b>41,18%</b>	<b>42,86%</b>
Tem planejamento e prática	<b>53,57%</b>	<b>53,33%</b>	17,65%	35,71%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Questionados sobre os fatores que dificultam o planejamento, pode se destacar como principais causas em (58,39%) ser a busca pelo prazer imediato, seguido em (18,04%) pela pouca formação financeira e (16,07%) pela tomada de decisão influenciada por publicidade e

opinião de amigos e familiares. Ressaltando que o não planejamento pode levar a gastos supérfluos, dificultando a poupança e a investimentos rentáveis para a vida pessoal.

**Figura 6** – Fatores inibidores do planejamento financeiro



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Sobre a finalidade dada ao 13º salário ou bonificações verifica-se que as respostas foram bastantes diversificadas, mas entre as principais estão quitar prestações e obrigações em atraso entre os cursos de administração, ciências contábeis e pedagogia, já os alunos de psicologia afirmam utilizar no período de férias.

**Tabela 15** – Finalidades dada ao 13º salário ou bonificações.

	Administração	Ciências Contábeis	Pedagogia	Psicologia
Investe	13,33%	<b>26,67%</b>	5,56%	25,00%
Quita prestações/obrigações em atraso	<b>26,67%</b>	<b>26,67%</b>	<b>44,44%</b>	17,86%
Antecipa pagamento de prestações	20,00%	13,33%	16,67%	7,14%
Utiliza no período de férias	20,00%	20,00%	16,67%	<b>28,57%</b>
Outros	20,00%	13,33%	16,67%	21,43%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Principais objetivos de poupança e/ou investimentos dos participantes (49,46%) está em adquirir um bem imóvel, para (14,86%) e adquirir um bem móvel, de acordo com (9,41%) viajar, (3,36%) preparar se para a aposentadoria, (5,49%) tem outros objetivos, enquanto (17,42%) dos alunos ainda não possuem objetivos definidos.

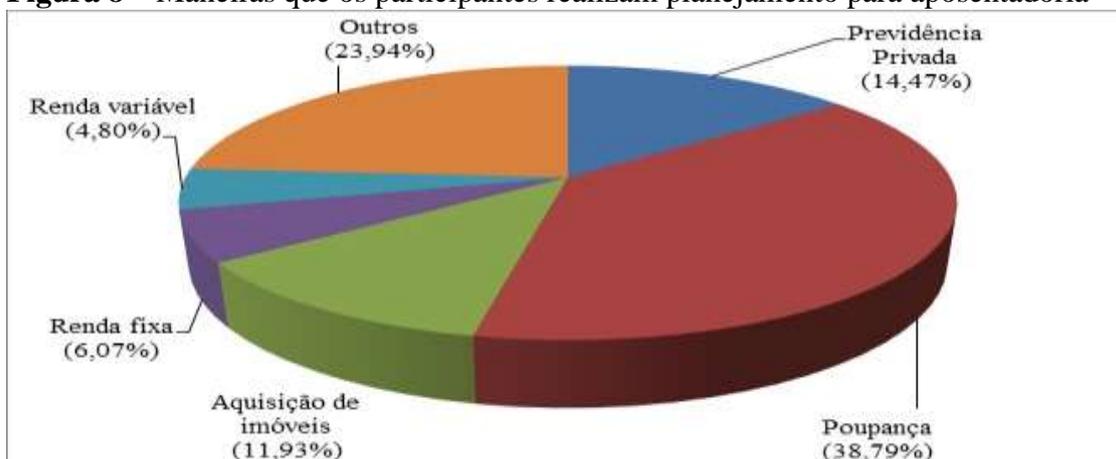
**Figura 7** – Principais objetivos de poupança e/ou investimentos dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os alunos (38,79%) realizam planejamento para a aposentadoria através da poupança, (14,47%) através da previdência privada, (11,93%) com a aquisição de imóveis, (6,07%) através da renda fixa, (4,80%) pela renda variável e de acordo com (23,94%) de outras formas.

**Figura 8** – Maneiras que os participantes realizam planejamento para aposentadoria



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a figura 8, os alunos afirmam em (58,10%) dos casos possuir interesse, mas não sobra recursos para poupar ou investir, (19,53%) afirmam ser muito novo para pensar em aposentadoria, (8,86%) acredita que a previdência social suprija a necessidade, (2,63%) dos questionados não possuem interesse, e para (10,88%) são outros motivos entre eles o já planejamento para a aposentadoria.

**Figura 9** – Motivos para a não realização do planejamento para aposentadoria.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio deste trabalho é possível perceber que os alunos têm dificuldades em lidar com finanças pessoais, ainda falta planejamento e controle de gastos. Indica também que a família é a base da educação financeira, mas nem sempre tem conhecimento financeiro suficiente a respeito do assunto para ensinar aos filhos, e a faculdade é vista como uma forma de apoio, já a escola não é tão citada como um local para adquirir conhecimentos, pois ainda carece de disciplinas que possam dar auxílio no desenvolvimento de jovens e adultos educados financeiramente.

Em comparação aos cursos, os alunos de administração e ciências contábeis estão razoavelmente seguros com suas finanças, possuem uma renda um pouco mais elevada em comparação com os cursos pesquisados, e a maioria dos estudantes não realizam o monitoramento dos gastos, por falta de tempo. Os alunos de psicologia e pedagogia não se sentem seguros, tem uma renda de até um salário mínimo, a grande maioria dos alunos, ainda não faz o controle de gastos por não saber fazer, em relação a preocupação com o futuro financeiro, a maioria dos alunos possuem interesse, mas não colocam em prática.

## 5 CONCLUSÃO

Retomando os objetivos deste trabalho que foi de identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal. Os resultados demonstraram que as pessoas que estudam áreas ligadas a finanças se sentem mais seguras ao lidar com dinheiro, e o descontrole financeiro se dá, na maioria das vezes, em razão da falta de planejamento.

Ficou claro, através dos discursos teóricos, a importância da educação financeira para que os indivíduos conheçam os produtos e as ferramentas financeiras de controle e planejamento, e desenvolver habilidades para tomar decisões seguras. Tornando-se

independentes e capazes de atingir seus objetivos, e melhorar sua qualidade de vida.

Com o intuito de alcançar a tranquilidade financeira, a utilização das ferramentas abordadas é indispensável. O fluxo de caixa para controlar as entradas e saídas de dinheiro e demonstrar o resultado em caixa em determinado período. O orçamento para fazer a projeção das despesas e receitas e auxiliar no acompanhamento das contas, assim cada pessoa deve procurar pela ferramenta que melhor se encaixe a sua realidade, suprimindo suas necessidades.

Não existem grandes diferenças em relação ao nível de conhecimento entre os cursos, além da segurança para lidar com essa questão. Enquanto os alunos de administração e contábeis se sentem seguros, os alunos de pedagogia e psicologia não possuem essa segurança.

Conclui-se que a educação financeira, mesmo no ensino superior, não é tão eficaz, como seria se fosse abordada desde a infância e fizesse parte da cultura da população brasileira. O desenvolvimento do pensamento crítico a respeito do assunto poderia acarretar a melhores resultados da pesquisa.

Acredita-se que uma das formas para se tornar um bom administrador está em organizar sua vida, começando por suas finanças. Através do estudo espera-se que sirva como inspiração e motivação para os alunos de diferentes áreas, despertando-os para a importância de obter conhecimento financeiro, já que a maioria dos nossos sonhos e nossa qualidade de vida envolvem o dinheiro.

## REFERÊNCIAS

BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. Paraná, UEP, p. 15, 2013.

BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, v. 21, n. 1, 2014.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de finanças pessoais**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)> Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Caixa Econômica Federal. **Planejamento financeiro familiar**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: < <http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/paginas/default.aspxf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.



BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2010.

CAPRILES, A. **Dinheiro: sanidade ou loucura**. São Paulo: Auxis Mundi, 2005.

CHEROBIM, A. P.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças Pessoais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. **Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**: Revista da Faculdade de Administração da FEA, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-17, dez. 2017.

FRANCISCHETTI, C. E.; CAMARGO, L. G.; DOS SANTOS, N. C. Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira. **Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep**, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 33-47, dez. 2014.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GAMA, B. S. CORREIA, M. V. Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, v. 01, p. 01-14, jul. 2013.

GIARETA, M. **Planejamento financeiro pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização em Gestão de Negócios Financeiros) UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida. **I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: Escola do Governo e Universidades Estaduais**, Curitiba, PR, 2008.

HERCULANO, S. C., A qualidade de vida e seus Indicadores. **Revista Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 77-99, 1998.

HITE et al. Personal finance education in recessionary times. **Journal of Education for Business**, V. 86, p. 253-257, Jun. 2011.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKE, V. A. C. et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. **Anais dos Seminários em Administração**, São Paulo, SP, Brasil, v. 17, 2014.

MARQUES, E. V; NETO, J. F. C. **Gestão Financeira Familiar-Como as empresas fazem**. Rio de Janeiro, Alta Books, 2016.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem**. São Paulo: Fundamentos Educacional, 2004.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

OLIVEIRA, D. C. et. al. **Manual como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte:



SEBRAE, 2013.

Organização Mundial da Saúde. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**, v. 41, n.10, 1995, p.403-409.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. **São Paulo: Peixoto Neto**, 2008.

PIRES, V., **Finanças pessoais fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

SILVA, M. B. L., **Educação Financeira para Pessoa Física**. Salvador: SEBRAE/BA, 2013.